

Época de cobrições? CURTA!

Dr. ANTÔNIO LUIZ GOMES, Prof. Adjunto,
Escola Superior Agrária de Santarém

Introdução

A exploração de vacas aleitantes é uma actividade de rentabilidade limitada. Para mantê-la compensadora, há que minimizar os encargos e a receita não realizada. A solução é racionalizar o maneio.

A base do maneio racional de uma vacada é uma época de cobrições curta. Não estou a exagerar: a base do maneio racional de uma vacada É uma época de cobrições curta!

Entende-se por época de cobrições curta aquela que não dura mais de 90 dias. A duração mais frequentemente aconselhada é de 60-90 dias. Em certos casos, chega-se a recomendar 45 dias para as vacas e 30-45 para as novilhas.

Vantagens da época de cobrições curta

Os benefícios duma época de cobrições curta resultam da concentração dos partos, e são múltiplos.

— Maior produtividade da vacada

Partos concentrados podem fazer-se coincidir com a época mais favorável para a produtividade da vacada, aumentando o desempenho reprodutivo das vacas e o desenvolvimento dos vitelos ao desmame. Uma recomendação insistente da doutrina sobre esta matéria é a concentração dos partos no início da época tradicional.

Épocas de beneficiação longas baixam a idade média dos vitelos ao desmame e, conseqüentemente, o seu peso médio e o seu valor unitário. Partos tardios resultam em menores probabilidades de fecundação na época de cobrições seguinte e menor desenvolvimento dos vitelos ao desmame. O atraso do desmame para aumentar o valor dos vitelos reduz ainda mais as probabilidades de gestação no ciclo seguinte.

— Comercialização dos vitelos

Os vitelos de cada ano, todos nascidos dentro de um curto período, vão constituir um lote grande, homogéneo em idade e desenvolvimento, o que sobe o valor unitário dos animais se estes forem vendidos em conjunto. ▶





◀ — Maneio simplificado...

Com a vacada sincronizada, torna-se muito mais simples e económico um adequado maneio alimentar, reprodutivo e sanitário, tanto das vacas, como dos vitelos em aleitamento e dos animais em recria.

— ... na alimentação

É possível ajustar a curva das necessidades alimentares das vacas à curva de produção das pastagens, embaratecendo a alimentação base. É possível, também, fornecer sempre à vacada, sem a dividir, uma suplementação adequada sem desperdícios. Da mesma maneira, é mais fácil uma alimentação racional dos vitelos, se forem conservarem depois do desmame.

— ... na sanidade

As intervenções sanitárias, nomeadamente desparasitações e vacinações, podem fazer-se no momento fisiologicamente mais indicado, a todo o efectivo ao mesmo tempo, ganhando em eficácia e em economia. A acumulação de parasitas no ambiente é mais facilmente controlada.

— ... na reprodução

Com uma época de partos curta, torna-se possível uma vigilância assídua das vacas no periparto (antes, durante e depois do parto) e dos recém-nascidos, e a pronta assistência a distócias e outros problemas destas fases críticas. Isto permite salvar vidas de vitelos e vacas e contribui para uma boa imunização colostrálica dos vitelos e a prevenção de problemas reprodutivos das vacas no ciclo seguinte. Não esquecer que a maior parte das mortes dos vitelos se dão ao parto, em consequência de distócias que se podem resolver com uma vigilância assídua e assistência pronta.

O diagnóstico de gestação torna-se muito mais barato e praticável, porque se faz num só dia a todo o efectivo. Torna-se, também, muito mais útil na identificação das vacas com problemas reprodutivos e candidatas ao refugio.

De facto, uma das vantagens de uma época de cobrições curta é evidenciar muito mais as vacas com baixa fertilidade. O prolongamento da época de cobrições mascara a subfertilidade, contribuindo para eternizar na vacada animais sem interesse económico.

Para as novilhas, uma época de cobrições de 30-45 dias é especialmente importante, para seleccionar as mais férteis e reduzir a mão-de-obra com a assistência aos partos. Uma sincronização deaios pode ser vantajosa

para reduzir a época de cobrições em 10-15 dias. Permite usar touros de partos fáceis e permite registar as datas das beneficiações e prever as dos primeiros partos.

— ... no melhoramento genético

A sincronização das vacas e a uniformização da idade das crias também facilitam a selecção das vacas e das fêmeas de substituição. Isto porque uma grande parte da variação ambiental é eliminada da comparação dos desempenhos dos animais: aptidão maternal, crescimento e desenvolvimento. Torna-se possível a comparação de contemporâneas para o crescimento e desenvolvimento das crias.

As objecções mais frequentes não prevalecem

“É complicado manter os touros separados das vacas”. É verdade que, nas pequenas explorações, isto representa um esforço extra. No entanto, com vedações electrificadas é possível construir cercas para touros sem grandes encargos. Estas podem servir para os vitelos desmamados enquanto são preparados para a venda. Se o touro não puder ser retirado, a época de parto pode encurtar-se fazendo diagnóstico de gestação e refugando as vacas de fecundação tardia.

“Uma época de cobrições curta diminui as oportunidades de fecundação das vacas, porque abrange menosaios”. Sim, mas repare-se que as vacas bem comportadas parem cedo, descansam, retomam osaios antes do início da época de cobrições e ficam cheias cedo. São as mal comportadas que podem reclamar mais oportunidades, mas merecem-nas? Os pesos ao desmame e o desempenho reprodutivo melhoram com o refugio das vacas que não ficam cheias durante a época de cobrições.

“Passar de uma época de cobrições longa para uma curta sai caro demais, porque se refugam muito boas vacas que parem tarde”. Voltamos a bater na mesma tecla. As vacas que parem tarde podem não ter culpa disso, mas vão continuar a parir tarde, dando vitelos pequenos ao desmame, e têm menos probabilidades de fecundação que as que parem cedo, pelo que é preferível refugá-las. Prolongar a época de cobrições só serve para conservar no efectivo vacas com baixa fertilidade e complicar o maneio.

“Passar de uma época de cobrições longa para uma curta é complicado”. Quando a isto, passemos ao capítulo seguinte.

◆ Métodos de encurtar a época de cobrições

Basicamente há dois métodos de encurtar a época de cobrições: o do encurtamento gradual e o das duas épocas.

O primeiro consiste no atraso do início e no adiantamento do fim, feitos progressivamente de ano para ano. O atraso do início geralmente não se fará senão no primeiro ano. Os partos devem concentrar-se no cedo. Por isso, o encurtamento da época de cobrições por este processo obtém-se quase exclusivamente pelo adiantamento do fim, isto é, terminar as cobrições cada vez mais cedo.

Mês e meio a dois meses depois do fim da época de cobrições, faz-se o diagnóstico de gestação (DG) e refugam-se as fêmeas não gestantes. A duração pretendida deve ser atingida ao fim de 3-4 anos.

Se não for possível tirar o touro da vacada, faz-se o DG na mesma altura (mês e meio a dois meses depois da data em que o touro deveria sair) e refugam-se as vacas que não irão parir dentro do limite pretendido para os partos.

O método das duas épocas de cobrição é indicado quando a época de cobrições inicial é de mais de cinco meses. Destina-se a evitar uma taxa de refugo muito elevada. Consiste em instituir provisoriamente uma segunda época de cobrições.

A primeira época de cobrições terá a calendarização e a duração definitivas. Finda esta, faz-se o DG ao mês e meio, dois meses, como indicado para o método gradual. Das fêmeas não gestantes, as de qualidade inferior são refugadas. As restantes serão o núcleo da segunda época de cobrições.

Os dois núcleos são tratados da mesma maneira, excepto numa coisa: o primeiro é renovado e o segundo não. Todas as novilhas de substituição entram para o núcleo da primeira época de cobrições. O segundo núcleo deixará de existir quando todas as vacas tiverem sido refugadas. Isto, normalmente, acontece em 3 a 5 anos.

Concluindo

A redução da duração da época de partos é uma das práticas com melhor relação custo-benefício para uma exploração de vacas aleitantes. Facilita um grande número de práticas de gestão técnica e maneio e aumenta directamente a receita através de um melhor desempenho reprodutivo e pesos mais altos ao desmame. Condição para que dê bons resultados é a implementação do maneio racional que ela torna possível. Estão bem documentados na Internet programas de melhoramento da produção bovina que assentam nesta prática e poderão servir de inspiração a associações de criadores que queiram adoptar iniciativas semelhantes (pesquisar: "Arkansas beef improvement program"). ■

BOLETIM INFORMATIVO

Raça Charolesa

2007/08



- GENÉTICA
- ALIMENTAÇÃO
- CONCURSOS
- SANIDADE
- MANEIO REPRODUTIVO

Charolês



Associação Portuguesa
de Criadores de Bovinos
da Raça Charolesa

